

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

LYCAENA BÁRBARA BATISTA RIBEIRO

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: O desafio da
escolha do empreendedorismo e o exercício do
poder das mulheres de João Pinheiro (MG)**

JOÃO PINHEIRO

2018

LYCAENA BÁRBARA BATISTA RIBEIRO

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: O desafio da
escolha do empreendedorismo e o exercício do
poder das mulheres de João Pinheiro (MG)**

Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como parte dos requisitos de avaliação para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Dra. Maria Célia Silva Gonçalves.

JOÃO PINHEIRO

2018

LYCAENA BÁRBARA BATISTA RIBEIRO

Artigo apresentado a Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Lycaena Bárbara Batista Ribeiro

Aprovado em: João Pinheiro MG ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Dr. Maria Célia Silva Gonçalves
(Orientadora. Faculdade Cidade de João Pinheiro) (FCJP)

Professor: Coordenador do Curso
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Nome do Professor (a). Avaliador Articulação
Membro 3= Instituição Faculdade Cidade de João Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer á Deus, que sempre me deu forças para continuar e a não desistir diante das dificuldades e que sempre me deu sabedoria para adquirir novos conhecimentos.

Agradeço aos meus pais Vicente de Paulo Ribeiro e Ireni Maria Batista Ribeiro, pelos ensinamentos, pelo acolhimento, pelos conselhos e por tudo que fizeram por mim. Agradeço em especial minha mãe que sempre me apoio nessa etapa e que me ajuda todos os dias, sem ela eu não estaria aqui, o meu imenso e eterno obrigada.

Aos meus irmãos Layla e João Pedro agradeço por existirem e me ajudarem como podem, ao meu sobrinho Heitor que me traz muitas alegrias, vocês são pessoas importantes na minha vida, são minha família com quem eu posso contar sempre.

Agradeço ao meu namorado Jean Carlos, com seu jeito calmo sempre me apoiando e me dando forças para seguir em frente obrigada por fazer parte da minha vida. Aos meus amigos, primos e minha família que sempre estiveram comigo desde a infância agradeço a Deus por terem vocês perto de mim, são parte da minha história e sou grata a tudo isso. Também aos meus afilhados Pedro Lucas e Ana Laura que amo de paixão.

Aos professores da instituição que se dedicaram a nos ensinar e que com eles aprendi muito, não só administrar uma empresa, mas ser uma pessoa melhor quero agradecer a cada um de vocês, em especial agradeço minha professora de Tcc e orientadora Dra. Maria Célia que me ajudou desde a primeira aula a escolher esse tema e o transformar em uma linda pesquisa, o qual tive o prazer de vivenciar e conhecer melhor o universo dessas mulheres guerreiras.

Quero agradecer também ao professor e psicólogo Nelson Ruela o qual tive pouca convivência, mas que foi um grande apoio para mim, me ajudou a escolher parte das entrevistadas, procurava saber como estava indo a pesquisa e isso foi um gesto gratificante para mim, Nelson serei eternamente grata por isso, você foi parte da minha motivação para concluir esse trabalho, o meu muito obrigada.

Aos meus colegas de sala pelos quatro anos que passamos junto em especial quero agradecer ao Raniel que sempre me ajudou durante esse tempo, obrigado pelos conselhos, pelos sermões, pelas conversas e pelo aprendizado que tive com você.

Um agradecimento especial para todas as empreendedoras que contribuíram para pesquisa de campo desse trabalho e que me esclareceu os desafios enfrentados por elas e como poder encara-los para se ter o sucesso esperado, muito obrigada.

Dedico esta pesquisa a Deus meu protetor que sempre está á minha frente, á minha família que é a minha base, ao meu namorado, aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e aos que acreditaram em mim e não me deixaram desistir, pois vocês são a minha razão de ter chegado até o final desta etapa.

EPIÍGRAFE

Mulher (Sexo Frágil)

Compositor: Narinha - Erasmo Carlos

Dizem que a mulher é o sexo frágil

O outro já reclama a sua mão

Mas que mentira absurda!

E o outro quer o amor que ela tiver

Eu que faço parte da rotina de uma delas

Quatro homens dependentes e carentes

Sei que a força está com elas

Da força da mulher

Vejam como é forte a que eu conheço

Mulher! Mulher!

Sua sapiência não tem preço

Do barro de que você foi gerada

Satisfaz meu ego, se fingindo submissa

Me veio inspiração

Mas no fundo me enfeitiça

Pra decantar você nessa canção

Quando eu chego em casa à noitinha

Mulher! Mulher!

Quero uma mulher só minha

Na escola em que você foi ensinada

Mas pra quem deu luz não tem mais jeito

Jamais tirei um 10

Porque um filho quer seu peito

Sou forte, mas não chego aos seus pés

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: O DESAFIO DA ESCOLHA DO
EMPREENDEDORISMO E O EXERCÍCIO DO PODER DAS MULHERES DE JOÃO
PINHEIRO NO ANO DE 2018**

**Lycaena Barbara Batista Ribeiro¹
Maria Célia da Silva Gonçalves²**

RESUMO: Ao longo dos anos as mulheres foram ganhando espaço na sociedade, para isso elas enfrentaram anos de lutas e muito esforço até chegarem à liderança das empresas, diante desse cenário foi ressaltado o interesse de se tornar empreendedora, seus objetivos e os quais levaram elas a entrar no mercado competitivo, quais os desafios e as dificuldades que tiveram que enfrentar e o sucesso alcançado estando á frente dos negócios. Esta pesquisa investiga o caminho percorrido na busca pela independência das mulheres pinheirenses. Sabemos que não é fácil conciliar a dupla jornada de trabalho, mas com um bom planejamento essas mulheres mostraram que é possível. A pesquisa pautou-se e na abordagem Qualitativa e se efetivou por meio de um estudo de caso. Foram aplicados questionários a quinze mulheres empresárias nos ramos de beleza, comércio, alimentício, serviços e saúde da cidade de João Pinheiro – MG. Os resultados obtidos evidenciam que as mulheres buscam sua independência financeira, agarram as oportunidades e dão início ao um novo negócio, vencendo as dificuldades com comprometimento, paciência e qualidade em seus produtos e serviços.

PALAVRAS - CHAVES: Mulheres. Empreendedorismo. Desafios.

ABSTRACT: Throughout the years women have gained space in society, were years of struggles and a lot of effort to reach the leadership of the companies, before this scenario was emphasized the interest to become entrepreneurial, its objectives and which led them to enter the competitive market , the challenges and difficulties they had to face in the success they achieved when they were at the forefront of business. This research shows the quest for the independence of the Pinheiran women, that it is not easy to reconcile the double working day, but with a good planning everything is possible. Questionnaires were applied to fifteen women entrepreneurs in the branches of beauty, commerce, food, services and health of the city of João Pinheiro - MG. The results show that women seek financial independence, seize opportunities and start a new business, overcoming difficulties with commitment, patience and quality in their products and services.

¹ Graduanda em Administração FCJP – Faculdade Cidade de João Pinheiro, trabalha como Auxiliar Administrativo. E-mail: lycaenabarbara1@hotmail.com

² Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Sociologia e Trabalho de Conclusão de Curso, coordenadora do Núcleo de Pesquisa. E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

KEYWORDS: Women. Entrepreneurship. Challenges.

I - INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é assumir algo novo, correr riscos. Os empreendedores usam o trabalho como fator de necessidade, eles dirigem, planejam e analisam toda movimentação de uma empresa. As mulheres com o passar dos anos estão evoluindo rapidamente, percebemos que muitas empresas são lideradas pelas mesmas, são excelentes empreendedoras e que buscam satisfação pessoal, independência financeira e destaque profissional através de um negócio administrado por elas mesmas.

Esse trabalho retrata o Empreendedorismo na perspectiva de Dolabela,

Empreendedorismo é uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive. (DOLABELA, 2008, p.24).

A presente pesquisa foi realizada no município de João Pinheiro, localizado no estado de Minas Gerais, segundo dados do IBGE, o território possui uma área equivalente a 10.727,471 km² e uma população estimada em 48.751 pessoas. Conforme o Censo de 2010, em João Pinheiro existe mais homens do que mulheres, sendo a população composta por 49,08% de mulheres e 50,92% de homens. Os dados mostram ainda o cadastro central de empresas no ano de 2015, são 1.896 unidades locais e 1.755 o número de empresas atuantes no município, como mostra o (IBGE, 2016) O artigo tem sua pesquisa de campo realizada com as mulheres empreendedoras da cidade, donas do próprio negócio e que incentivam a economia local.

A pesquisa realizada investigou a carreira das mulheres empreendedoras no período de 2008 até 2008. A escolha do recorte dessa década se justifica por

pensarmos que o tempo se faz suficiente para perceber a entrada e a participação das mulheres no mercado de trabalho.

O empreendedorismo feminino é uma abordagem que tem chamado muito a atenção do mercado comercial, e por esse motivo levou a ser a escolha do tema desse estudo. As mulheres empreendedoras estão cada vez mais presentes na liderança das empresas e esse número cresce cada vez mais em nosso país. É interessante investigar os fatores que levam a esse constante crescimento e assim promover um estudo favorável a esse tipo de atividade, bem como seus fatores no município de João Pinheiro.

Acreditamos que esta pesquisa é muito importante para a cidade e região, pelo fato de muitas mulheres quererem investir no seu próprio negócio, mas não sabem ou tem medo de dar início em seus sonhos, através desta, elas podem ver os desafios e dificuldades encontradas pelas empreendedoras no início de suas carreiras e também como cada uma concilia seu trabalho com as demais tarefas da família para obter o sucesso desejado. Assim com mais empresas abertas, gera para a cidade e para a população um rendimento melhor, além de empregar mais pessoas.

“[...]a pesquisa é um ‘procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento’.” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p.157). A pesquisa científica tem uma grande importância para o desenvolvimento profissional do administrador em formação, pois é uma forma de se aprofundar e descobrir inumeráveis conteúdos sobre o tema escolhido, além de gerar um grande conhecimento mais abrangente e complexo daquilo que o acadêmico tenha mais se identificado.

A maneira como a mulher vem sendo inserida no mercado de trabalho e conquistando seu espaço abrindo seu próprio negócio, partindo dessa constatação é que levantamos o seguinte questionamento: quais os motivos que levaram essas mulheres a terem a escolha e iniciativa de serem empreendedoras? Quem são essas mulheres e suas faixas etárias? Quais as dificuldades enfrentadas por essas mulheres? Essas mulheres já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito de gênero? Como conciliar família, saúde e lazer com as tarefas do trabalho?

A presente pesquisa tem por objetivo entender quais os principais motivos e critérios que levaram as mulheres a escolha de ser empreendedoras na cidade de João Pinheiro (MG); investigar quem são essas mulheres e a faixa etária delas; pesquisar as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres; averiguar se já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito de gênero; compreender a dupla jornada de trabalho, família, lazer e saúde.

A princípio esse trabalho levantou por hipóteses que a questão que levaram às mulheres a serem empreendedoras é a busca pela independência financeira, do reconhecimento profissional, liberdade de expressão e a tomada de decisão dentro da empresa. Essas mulheres são pessoas corajosas que decidiram realizar o sonho de terem seu próprio negócio, são mais experientes e mais maduras o que facilita a praticidade na hora de tomar uma decisão importante como esta.

Apesar das mulheres estarem bastante ingressadas no mercado de trabalho há ainda muitas dificuldades e preconceitos sofridos por elas, questões como críticas, ironias por parte de muitas pessoas até mesmo da família são fatores que persistem na desconstrução de suas carreiras. A maior parte dessas mulheres são casadas, tem filhos e sua vida pessoal fora do trabalho, e por isso é necessário um bom planejamento de como lidar com todas essas questões, será preciso estabelecer horários para atender á todos, principalmente sua saúde e bem-estar para que possam ter uma carreira brilhante e de sucesso por longos anos.

II - METODOLOGIA E FONTES

A pesquisa foi realizada por meio da metodologia qualitativa, para averiguar e conhecer melhor a vida dessas mulheres pinheirenses.

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta de análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2004 p.269).

A pesquisa qualitativa tem uma característica e uma compreensão mais detalhada ao nível de realidade, pois ela trabalha de forma complexa e contextualizada, tendo a pesquisadora um contato direto com o ambiente, as entrevistadas e a situação investigada. Foi também usada à pesquisa quantitativa por se ter a necessidade de utilizar valores numéricos para identificar com mais prática cada elemento estudado.

A estratégia usada na pesquisa é o estudo de caso que permite uma ampla interpretação dos contextos e retratando a realidade com diferentes pontos de vistas.

O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado. [...] Reúne o maior número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa, visando apreender uma determinada situação e descrever a complexidade de um fato. (MARCONI; LAKATOS, 2004 p.274).

Outra estratégia também utilizada na realização da pesquisa foi o *survey* que é uma abordagem que visa apresentar a opinião das pessoas por meio de questionários e entrevistas. O *survey* “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou o aprimoramento de ideias.” (MACEDO; FRANCO, 2013 p.12)

A preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa e que requer tempo e cuidados, pois se deve ter um planejamento da entrevista para que o objetivo seja alcançado. A técnica escolhida para ser aplicada a pesquisa de campo foi à entrevista com um formulário composto por 10 questões, relacionados à história de vida e conhecimento da carreira profissional dessas mulheres. Foram entrevistadas 15 mulheres que administram o próprio negócio, o foco foi em saber a trajetória de vida, as dificuldades enfrentadas por elas, os fatores chaves de sucesso e como progredem com seu ramo de negócio.

A escolha da amostra se deu de forma aleatória em diferentes segmentos de mercado de trabalho, analisando os ramos de negócios como: Beleza, Comércio, Alimentício, Serviços e Saúde segmentos escolhidos pela pesquisadora por terem com maior destaque a participação de liderança das mulheres. As mulheres foram

contatadas, convidadas a participarem da pesquisa. Foram informadas dos objetivos do trabalho, assim como dos procedimentos que seriam adotados. Foi garantido a elas o sigilo absoluto de suas identidades, e que os dados seriam utilizados para divulgação científica. Todas as convidadas aceitaram prontamente a participar da coleta de dados. Foi marcada uma data prévia e realizada a pesquisa de campo. Os dados foram categorizados e se encontram analisados nesse artigo.

III - REVISÃO DE LITERATURA

O empreendedor é aquele que cria algo novo, que identifica as oportunidades com uma visão de futuro, trazendo benefícios para a sociedade, que vê algo novo e transforma em realidade, mesmo que correndo riscos. Suas características é ser persistente, visionário, corajoso, humilde, ter iniciativa, ter habilidades técnicas e principalmente ser apaixonado pelo o que faz.

O empreendedor tem um “modelo”, uma pessoa que o influencia. Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização. Trabalha sozinho. Tem perseverança e tenacidade. Considera o fracasso um resultado como outro qualquer; aprende com resultados negativos, com os próprios erros. Tem grande energia. É um trabalhador incansável. Ele é capaz de se dedicar intensamente ao trabalho e sabe concentrar seus esforços para alcançar resultados. Sabe fixar metas e atingi-las. Luta contra padrões impostos. Diferencia-se. Tem a capacidade de ocupar espaços não ocupados por outros no mercado; descobre nichos. Tem forte intuição. Como no esporte, o que importa no empreendedorismo não é o que se sabe, mas o que se faz. [...] (DOLABELA, 2008, p.39).

O modo dos empreendedores pensarem é diferente das outras pessoas, eles seguem o que acreditam e aproveitam às oportunidades que aparecem em seu caminho, eles precisam sempre estar motivados consigo mesmo, tomar decisões muitas vezes arriscadas e agir diante de um momento que vale a pena ser trabalhado e transformado em realidade. Muitas vezes os empreendedores não têm recursos financeiros, apenas uma ideia de um grande negócio, e acabam buscando esses recursos com terceiros para por em prática o resultado daquilo que é tão almejado por eles e também por elas.

Com a transformação da sociedade, as mulheres estão cada vez mais se tornando empreendedoras em nosso país e o que leva á essa escolha é a satisfação pessoal e profissional que elas buscam ter, tendo autonomia e poder de decisão, fazendo de suas ideias um ramo de negócio. Muitas mulheres escolhem ter essa independência pelo fato de não terem liberdade de expressão, nem participação ativa em empresas lideradas por homens e também por ser uma questão onde elas mesmas estabelecem seu horário, podendo assim conciliar sua rotina de trabalho com os deveres da família.

[...] empreendedorismo feminino volta-se para o enfoque das relações existentes entre a atividade empreendedora e gênero, sua trajetória evolutiva, as dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, e remuneração percebida, entre outros. (SILVEIRA; GOVÊA, 2008, p.126)

As empreendedoras se satisfazem nesse contexto por poderem ter autonomia e liderar um negócio em que sua renda não vai ser inferior a de um homem que também tem seu próprio negócio, além de ter uma interferência pequena de terceiros na administração de sua empresa.

3.1 Os primeiros estudos sobre Empreendedorismo

Antes mesmo de saber, os homens primitivos já usavam o empreendedorismo em seu dia a dia, era preciso usar criatividade e novas ideias como forma de sobrevivência, pois era necessário que eles criassem algo novo que agilizasse e que garantisse sua sobrevivência naquela época, não seria daí que surgiria o termo empreendedorismo, mas se formos analisar a evolução humana perceberemos que muitos tiveram atitudes que hoje tomam os empreendedores, também podemos citar os egípcios que construíram as grandes pirâmides, o que requer bastante autonomia e criatividade e os primeiros agricultores que utilizavam da cheia dos rios para cultivar a plantação. Todos esses modelos são de grande importância para o estudo da origem do empreendedorismo e muitos outros que tiveram que criar, inovar e arriscar para construir ou para própria sobrevivência.

Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Sendo que este não assumia grandes riscos, apenas gerenciava os projetos através da

utilização dos recursos disponíveis, quase sempre oriundos do governo em questão. Um típico empreendedor da Idade Média era o clérigo – pessoa encarregada de obras arquitetônicas, como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais. (CRUZ, 2005, p.22).

No decorrer de muitas décadas a evolução da inteligência humana fez com que a forma como eram criados e inovados muitos conceitos e que atendia satisfatoriamente toda a população que se tornava beneficiada, nasce um real conceito pra tudo isso, que hoje conhecemos por empreendedorismo, seu surgimento vem da França por volta do século XVI e tem seu conceito definido no indivíduo que assumia riscos.

A primeira relação efetiva entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreu no século XVII, onde era estabelecido um acordo entre governo e empreendedor para execução de serviço ou fornecimento de um produto. Com preços prefixados, os lucros ou prejuízos provenientes destas transações, eram atribuídos exclusivamente aos empreendedores. (CRUZ, 2005, p. 22).

O empreendedor corre riscos, e é através de observações que os estimulam a terem uma ideia que levará a um sucesso esperado, ele vê as necessidades que as pessoas têm e buscam atendê-las, muitas vezes surgem projetos que de início já se tornam grandes sucessos, mas que ao longo do tempo precisam evoluir assim como a sociedade.

As mulheres tem um papel fundamental nesse contexto de empreendedorismo, com sua paciência, delicadeza e força de vontade elas são capazes de transformar um sonho em realidade, mas nem sempre foi assim, há anos atrás elas eram consideradas como sexo frágil, eram apenas aquelas que serviam para cuidar dos afazeres da casa e da família, não podiam participar dos negócios dos maridos e nem sequer opinar em alguma situação que correspondia naquela época somente aos homens.

A primeira atuação da mulher no mercado de trabalho foi durante a Segunda Guerra Mundial por volta dos anos de 1939, quando os homens tinham que sair de casa para lutarem em favor de seu país e as mulheres tiveram que tomar a frente dos negócios que eram conduzidos por eles, muitas não tinham estudo e não sabiam como liderar um negócio, além ainda de passarem por muitos preconceitos e críticas, mas era preciso enfrentar qualquer situação para conseguir levar o sustento para casa.

Após o final de Guerra por volta de 1945, muitos homens foram mortos e vários outros ficaram doentes, alejados e fracos o que os impossibilitou de voltar à rotina de trabalho que tinham, foi então que as mulheres tiveram que liderar os negócios e muitas buscaram o estudo como forma de aprimorar o conhecimento e trazer um futuro melhor para elas e para a família.

No século XIX, com a revolução industrial, a sociedade passa por uma grande transformação. As fábricas passam a utilizar a mão de obra feminina, que por sua vez, necessitam de instrução escolar intermediária que antes lhe era negada. Através do acesso à educação, as mulheres foram tomando consciência do seu papel na sociedade. Estas, também passam a ser vistas como consumidoras, passando a contribuir para a expansão da economia. Antes da industrialização, algumas mulheres já desempenhavam algumas funções para ajudar nos rendimentos da família, porém, todas as atividades eram essencialmente domésticas. Trabalhos de costureira, fiandeira, criada doméstica, eram algumas das funções exercidas por elas. (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013, p.03).

Com o passar dos tempos às mulheres foram ganhando seu espaço dentro do mercado de trabalho, e a cada ano que se passava era uma nova conquista, logo surgiram leis trabalhistas que as protegiam e defendiam seus direitos, aos poucos foram conquistando e desempenhando habilidades que as tornaram excelentes profissionais e quando já se viu muitas delas já exerciam grandes cargos dentro das empresas e muitas ainda eram as próprias donas do negócio.

3.2 Origens do Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil surgiu na época colonial quando os recursos naturais eram exportados para outros países europeus, como o ouro, pau-brasil, ervas, animais, dentre outros e o que sobrava era aproveitado pelos brasileiros. Muitos empreendedores daquela época conseguiam rapidamente crescer no mundo dos negócios através da mão de obra escrava, assim eram construídos grandes negócios o que fez a economia do país crescer rapidamente.

Os estrangeiros eram quem controlavam a economia do Brasil o que levou muita gente a ter que aderir a outros métodos para sobreviver no mercado de trabalho, pois não conseguiam competir com eles, foi então que por volta dos anos 90 diante

das dificuldades que se encontravam muitos brasileiros tiveram que abrir o próprio negócio e não bastava apenas ter, era preciso ter criatividade fazer primeiro e melhor.

Nos dias atuais o número de empreendedores cresceu muito no Brasil, apesar de muitas empresas terem fechado as portas devido à crise financeira muitas pessoas vê esse fato como uma oportunidade e fazem das dificuldades um novo conceito de negócio, procuram em meio aos problemas uma solução e assim com força de vontade e um bom planejamento conseguem dar um salto em sua vida financeira, vemos também o grande número de mulheres que estão à frente de muitos negócios e que são de grandes sucessos. O Brasil evoluiu bastante nessa questão de oportunizar as pessoas em suas carreiras profissionais e isso é de grande valia para o crescimento econômico do mesmo.

[...] dependerá dos próprios brasileiros, desmistificar e quebrar o paradigma cultural de não valorização de homens e mulheres de sucesso que têm construído esse país e gerando riquezas, sendo eles grandes empreendedores, os quais dificilmente são reconhecidos ou admirados. Pelo contrário, são vistos como pessoas de sorte ou que venceram por outros meios alheios à sua competência. A semente inicial foi jogada agora basta regá-la para que no futuro se tenha um pomar cheio de frutos (DORNELAS, 2001, *apud* CRUZ, 2005 p.25)

Muitas vezes não consideramos os esforços que as pessoas têm quando conseguem obter o sucesso, não vemos os desafios e dificuldades que elas enfrentaram para concretizarem o que foi um sonho em realidade. É preciso muita coragem de um empreendedor para que ele enfrente os desafios encontrados em meio à sociedade para que se possa realizar o que mais se almeja, fazendo ainda que este país cresça com a força e determinação dos empreendedores brasileiros que sonham e idealizam uma oportunidade melhor de crescimento pessoal e profissional.

3.3 Uma breve panorâmica sobre o empreendedorismo no Brasil

No Brasil o ato de empreender ganhou força nos anos 90 quando o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) teve a iniciativa de incentivar e transformar pessoas que tinham ideias brilhantes, mas não tinham recursos nem orientação para por em prática. Com esse projeto teve um grande aumento no número de empresas no país. Os autores brasileiros que definem o

empreendedorismo de forma bem esclarecedora são, José Dornelas e Fernando Dolabela. Em um de seus livros José Dornelas relata o seguinte fato:

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. (DORNELAS, 2008 p.10)

Ainda segundo o autor:

Um fato que chamou a atenção dos envolvidos com o movimento de empreendedorismo no mundo e, principalmente, no Brasil foi o resultado do primeiro relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000), onde o Brasil apareceu como o país que possuía melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um novo negócio e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos. [...] Isso corresponde a mais de 15 milhões de pessoas envolvidas em novos negócios. (DORNELAS, 2008 p.12).

Conforme José Dornelas, os empreendedores brasileiros tiveram uma grande colaboração onde eles puderam por em prática suas ideias com auxílio de informações e técnicas a serem usadas onde se podia aplicar em um novo negócio, era preciso ter autoconfiança e principalmente estratégias para que a empresa chegasse a um sucesso.

Fernando Dolabela também escreve a respeito do empreendedorismo no Brasil, de forma contribuinte para novos entrantes nesta área, auxiliando e revendo conceitos usados pelos atuais donos de negócios.

O ato de empreender está inextricavelmente conectado à história de vida de cada um e é definido por sua visão de mundo e seu desejo de transformá-lo, oferecendo valor positivo para a coletividade. [...] É necessário possuir autoestima elevada, associada à crença de que seus atos podem gerar transformações. Empreender é uma forma de ser. Para o empreendedor não há separação entre a vida e o trabalho. [...] Portanto, o empreendedor segue uma concepção que já ocupa sua mente. Ele tratará a natureza, seus colaboradores e seus clientes de acordo com sua visão de mundo previamente construída [...]. (DOLABELA, 2014, p.03).

Para ser um empreendedor conforme dito Dolabela, é preciso que esteja ligado ao fator histórico de vida, ele precisa ter uma visão daquilo que se quer fazer de diferente e de mudança com a implantação de suas ideias no mundo dos negócios.

IV - ANÁLISE DOS DADOS

A realização desta pesquisa abrange o levantamento sobre o empreendedorismo feminino na cidade de João Pinheiro, na qual foram entrevistadas quinze mulheres de diferentes ramos de negócios. A princípio a pesquisadora buscou categorizar a faixa etária dessas mulheres, os resultados se encontram no gráfico abaixo:

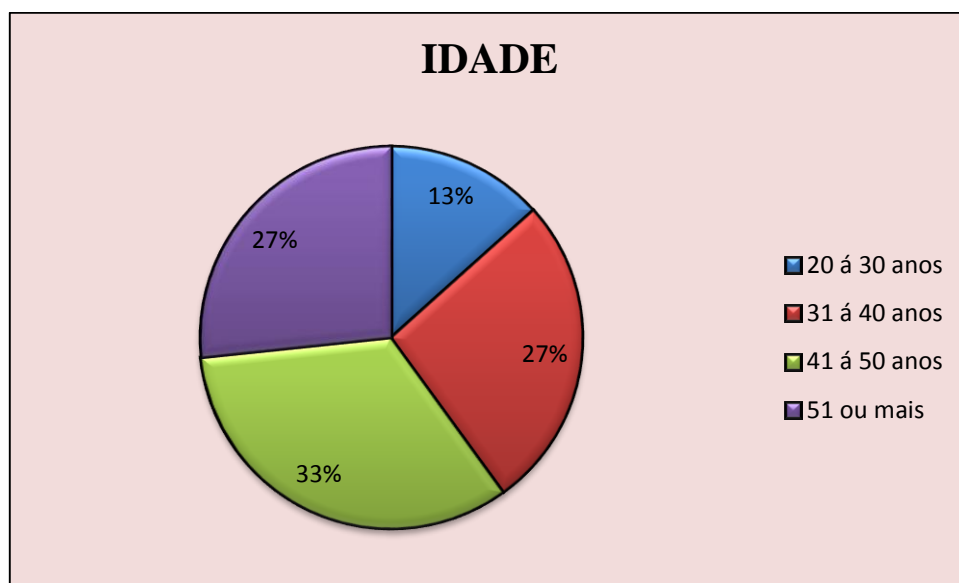


Gráfico 1: Idade das empreendedoras
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

De acordo com o gráfico 33% das mulheres tem idade entre 41 á 50 anos, 27% entre 31 á 40 anos, 27% com mais de 51 anos e 13% Com idade entre 20 á 30 anos. Pode-se observar que a maioria dessas empresárias tem idade acima de 41 anos, são mulheres mais experientes no ramo de negócio e que começaram cedo no mercado de trabalho, mas podemos analisar que as mais jovens também estão ganhando seu espaço, mostrando que a mulher independente da idade busca ter seu próprio negócio.

Pergunta 2: Escolaridade

A segunda pergunta se direciona em saber a formação escolar das empreendedoras, e o resultado encontrado se apresenta no gráfico abaixo:

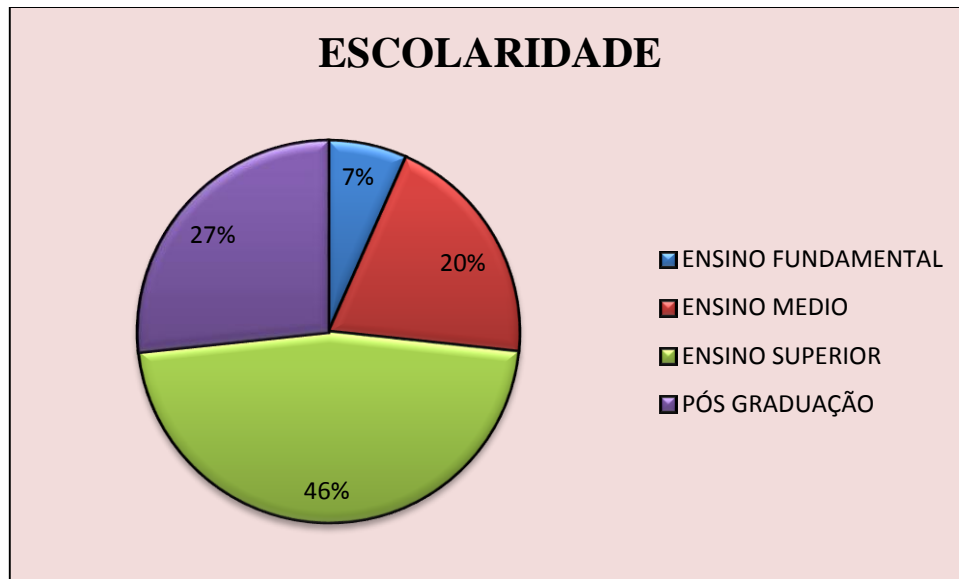


Gráfico 2: Grau de Escolaridade
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

O segundo gráfico mostra que 46% das mulheres tem como escolaridade o ensino superior, 27% são pós-graduadas, 20% tem o ensino fundamental e 7% o ensino médio. Isso demonstra que a maioria das mulheres tem ensino superior, elas buscam o conhecimento como chave principal para seu negócio e confirma que as mulheres têm mais interesse pelo estudo do que os homens. Fato também evidenciado na literatura, como pode ser lido abaixo:

A forma como as mulheres lidam com a desigualdade tem possibilitado a elevação de sua escolaridade, a queda da taxa de fecundidade e novas representações acerca do papel da mulher na sociedade, fazendo com que cada vez mais ocupem cargos de prestígio. Entretanto, tais avanços não são suficientemente refletidos na remuneração, fazendo com que, na prática, elas precisem estudar e trabalhar mais para atingirem o mesmo patamar que os homens. (MATTOS, 2009, p.08).

No Brasil as mulheres estão à frente dos homens em relação ao grau de escolaridade, elas buscam mais conhecimento e aperfeiçoamento para se tornarem profissionais capacitadas, reconhecidas e para chegarem ao mesmo nível que os homens. Apesar do grande avanço das mulheres no mercado de trabalho há ainda desigualdade salarial e a tripla jornada de trabalho, o que dificulta para elas ao seguir uma carreira profissional, por isso se têm a grande busca pelo estudo é a forma que as mulheres encontraram para se inserir no mercado de trabalho.

Pergunta 3: Ramo de negócio

Na terceira pergunta foi analisado o ramo de negócio em que essas mulheres atuam.

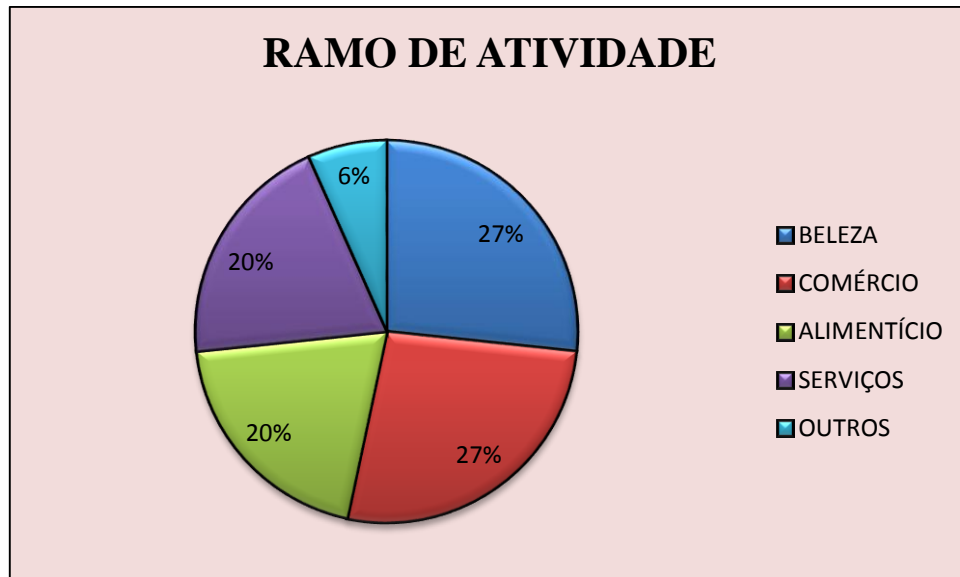


Gráfico 3: Ramo de negócio
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

O gráfico 3, mostra que 27% das mulheres atuam no ramo de Beleza e Comércio, 20% atuam no ramo de serviços e alimentício e 6% atuma em outros ramos. Podemos averiguar que as mulheres estão inseridas nos mais diversos ramos de negócios, elas comandam empresas de diferentes produtos ou serviços desde pequenas empresas até grandes indústrias.

O empreendedorismo pode ser visto como um mecanismo que pode colaborar com o crescimento e o ajuste econômico em quaisquer tipos de economias sejam elas de países desenvolvidos, em transição ou em desenvolvimento. Vale salientar que frente aos inúmeros negócios que surgem a cada dia, a mulher também tem desempenhado um papel muito importante. Segundo o GEM (2002), as mulheres estão comandando cerca de 42% das empresas brasileiras. Isso reforça a necessidade de se querer compreender um pouco mais o fenômeno do empreendedorismo feminino. (GOMES, 2004, p.214)

As mulheres estão se aperfeiçoando cada vez mais para entrarem no mercado de trabalho e terem o próprio negócio, a realidade é que elas estão ultrapassando os homens e os ramos de negócios que elas estão inseridas são diversificados,

mostrando que a mulher está em diversas profissões e enfrentando qualquer situação para se manter independente.

Pergunta 4: Qual o motivo que te levou a ser empreendedora?

Na quarta pergunta foi investigado o motivo que levaram essas mulheres a terem o próprio negócio, no gráfico a seguir serão demonstrados os resultados:

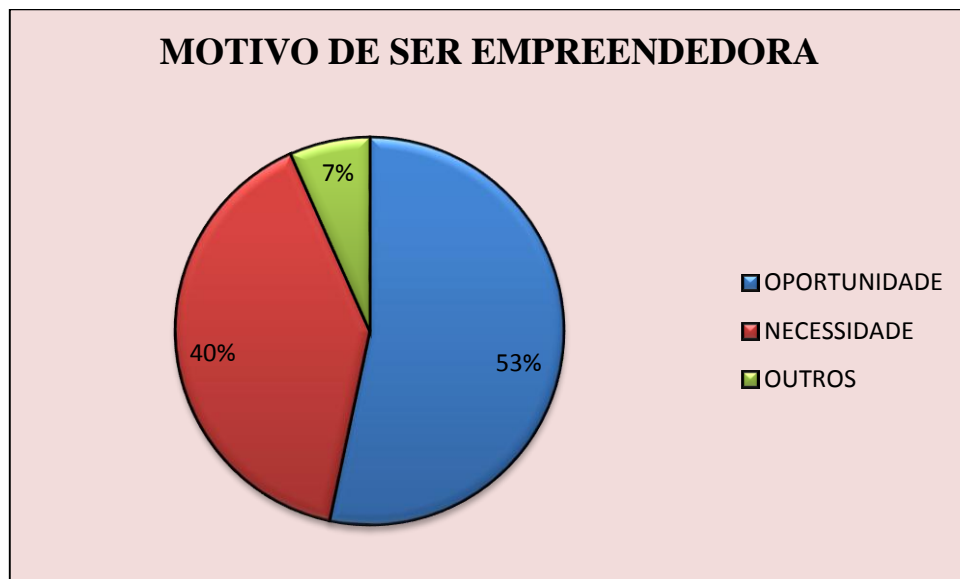


Gráfico 4: Motivo de ser empreendedora
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Nesse último gráfico mostra a escolha das mulheres ao entrarem no mercado de trabalho como empresárias, 53% delas afirmaram ter adquirido um negócio próprio pela oportunidade que tiveram. 40% são empreendedoras por necessidade financeira e 7% por outros motivos. Verificando os dados, percebemos que a maior parte dos resultados levantados sobre essa questão é que as mulheres são empreendedoras porque surgiram oportunidades em suas vidas, foram rápidas, bastante inteligentes e criativas para alavancar seu negócio, muitas ainda são donas de negócios por terem uma necessidade financeira em ajudar em casa, ser independente ou por gostarem da profissão que exercem.

A presença da mulher está evoluindo nos pequenos negócios, nas empresas em segmentos diversificados, o empreendedorismo têm sido uma alternativa para a presença marcante de mulheres no mercado. Enfrentando desafios, as mulheres ousaram quebrar o

paradigma historicamente machista ao assumir uma postura empreendedora. (ANDREOLI e BORGES, 2007, p.02).

As mulheres não estão perdendo as oportunidades de se tornarem empreendedoras, estão atentas ao que o mercado consumidor procura e estão investidos em um negócio lucrativo que as possibilita crescer e serem reconhecidas como excelentes profissionais.

Pergunta 5: Qual foi a maior dificuldade no começo? E como foi superado?

*“Fazer cliente é demorado.
Superei tendo paciência e persistência”
(Entrevistada 02)*

*“Toda profissão no início tem suas dificuldades, mas uma das principais foi à questão financeira, não ter recursos para investir em material e equipamentos.
Foi superado com persistência, paciência e muito trabalho.”
(Entrevistada 06)*

*“Combater a concorrência com um capital muito pequeno, aprender a vencer os desafios do comércio em geral.
As dificuldades foram sendo superadas com muito trabalho e dedicação, a confiança do cliente é uma conquista longa, mas quando conseguimos tudo fica mais fácil.”
(Entrevistada 09)*

*“Me tornar conhecida no ramo de negócio.
Foi superado com publicidade e o passar do tempo.”
(Entrevistada 12)*

*“Eu simplesmente não sabia fazer nada em relação a alimentos... Foi a partir daí que decidi transformar a dificuldade em um desafio, tenho um lema: Eu quero... Eu posso... Eu consigo... Eu tinha duas semanas para testar as receitas... Deu certo...”
(Entrevistada 15)*

As maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres no início de suas carreiras, foi principalmente a falta de capital muitas alegaram que não tinha dinheiro ou tinha pouco para abrir um negócio, mas não foi motivo para desistir. Outras tiveram dificuldade para ganhar a clientela e se tornar reconhecida no mercado, ambas conseguiram chegar onde estão com muita paciência, dedicação, persistência e amor pela profissão que atuam.

Há várias causas do crescimento do empreendedorismo feminino [...] uma é a desigualdade no mercado de trabalho, a segunda, a

transformação em um mercado de livre concorrência, mais competitivo. Este último fator parece mais explicativo na formação do empreendedorismo das mulheres, pois entre aspirações e sonhos a realidade econômica e do mercado pode explicar o posicionamento das mulheres empreendedoras em setores de serviços. (AVENI; NUNES; CRUZ, 2012 p.12).

O forte crescimento do empreendedorismo feminino se dá a desigualdade de gêneros, mulheres e homens que ocupam o mesmo cargo e função e recebem salários diferentes, pois a mulher é considerada muitas vezes como sexo frágil aí se dá à busca pela independência profissional.

Pergunta 6: Por qual motivo você escolheu esse ramo de negócio?

“Posso dizer que no início não foi uma escolha, foi uma oportunidade. Mas veio de encontro ao que eu já trabalhava e gostava muito.”

(Entrevistada 01)

“Gostava e tinha curiosidade para ser manicure é uma área que as mulheres procuram bastante.”

(Entrevistada 05)

“Por oportunidade e também porque gosto muito dessa área.”

(Entrevistada 08)

“Acompanhando meu marido, ele já estava no ramo.”

(Entrevistada 10)

“Interesse mesmo, prazer e amor pelo trabalho odontológico”

(Entrevistada 11)

A escolha de ser empreendedora veio de encontro ao que a maioria delas já gostavam de atuar, bastou uma oportunidade para que agarrassem e fizessem crescer um negócio delas onde pudessem se tornar independentes.

O fato é que as mulheres estão mais presentes no mercado de trabalho na condição de empreendedora, e, a cada dia que passa, mais se quer entender este fenômeno tendo em vista sua relevância econômica. Logo, pesquisar sobre empreendedorismo feminino poderá ser uma tendência necessária nos estudos de ciências sociais neste início de século, tendo em vista a sua importância e impacto social, econômico, político e cultural na vida das sociedades. (GOMES, 2004, p.210)

A presença feminina no mercado já é um aspecto comum na sociedade, elas fazem a diferença buscando sempre inovação e conhecimento para alavancar seu negócio e torna-lo um sucesso.

Pergunta 7: Como você concilia o trabalho com deveres de mãe, esposa e os cuidados com a saúde?

*“Não é fácil, mas é possível com disciplina de horários e prioridades.”
(Entrevistada 04)*

*“Muito difícil, no início quando meus filhos eram pequenos, abri mão de tempo integral na profissão e me dediquei mais a eles, a medida que cresceram pude investir um pouco mais na profissão.”
(Entrevistada 06)*

*“Com organização de horários e gestão de tempo. Tenho horário para o trabalho, casa, família e saúde.”
(Entrevistada 07)*

*“Organização e planejamento. Organizo meu tempo para que tudo saia como planejei.”
(Entrevistada 13)*

*“Não sou mãe, mas os deveres de casa e esposa às vezes ficam em segundo plano, sempre tive uma pessoa para me ajudar nas tarefas de casa e hoje os homens entendem a ‘falta’ da mulher, pois sabem que é necessário a ajuda financeira.”
(Entrevistada 14)*

A maneira como as entrevistadas conciliam sua rotina é através do planejamento de horários, muitas ainda tem uma secretaria do lar para ajudar com as afazeres da casa, ressaltando que a maioria delas tem como prioridade os filhos e a saúde.

Na tripla jornada de trabalho encontra-se a absorção do feminino pelo papel de mãe, esposa e dona de casa conseqüentemente um excesso de responsabilidade adquirido pela necessidade de manutenção da ordem e da estrutura do lar. (SANTOS; NERI, 2014, p.54).

As mulheres além de terem o empreendedorismo como profissão têm suas funções fora do local de trabalho, maternidade, família, casa são também responsabilidades em que elas tomam frente de cuidar e conciliar com sua rotina de trabalho.

Pergunta 8: Ser mulher atrapalhou sua carreira profissional? Houve algum tipo de rejeição ou preconceito?

“Não, na minha área essa questão não pesou, o que dificultou por ser mulher é conciliar casa e filhos com o trabalho.”
(Entrevistada 03)

“Acredito que não, porém há um pouco de preconceito muitas vezes nós mulheres não somos levadas a sério.”
(Entrevistada 04)

“Ser mulher não me atrapalhou, mas no início tive um pouco de preconceito e indiferença por parte do marido e de algumas pessoas da minha família, pelo fato de não me acharem capaz de chegar onde cheguei, hoje a realidade é outra já recebo apoio deles.”
(Entrevistada 02)

“Não de forma alguma, no meu caso ajudou, pois sou pedagoga.”
(Entrevistada 14)

“Não, porque para o meu crescimento profissional sempre procurei e pesquisei sobre o meu trabalho, aceitando críticas e respeitando opiniões. Eu sempre acreditei em mim mesma e dediquei o máximo que pude.”
(Entrevistada 15)

Para as entrevistadas ser mulher não atrapalhou em suas carreiras em muitos casos essa questão ajudou pelo fato da área esta ligada ao feminino, porém algumas tiveram dificuldades com relação à aceitação da família e o apoio, tiveram que enfrentar preconceitos e discriminação para conseguirem ter um negócio de sucesso.

A mulher por muitos anos [...] era colocada em plano secundário em que o marido controlava seus atos externos, seus hábitos, suas relações, enfim, sua vida. Esta relação trouxe para as mulheres uma força, cada vez maior, para lutar, e isto a levou a assumir uma dupla jornada, no momento em que passa a atuar na esfera pública, ao mesmo tempo que ocasiona um confronto interno e social, pois a mesma sofre constantemente com as represálias e questionamentos sobre onde realmente é o seu lugar. (LAUSCHNER; CALVACANTE; TORRES, 2012, p.08).

As mulheres por muitos anos eram comandadas pelos maridos não tinham liberdade para fazer as coisas a sua maneira, com o passar do tempo essa situação foi mudando e hoje à presença feminina no mundo é um grande destaque, já não se pode viver sem a ajuda e a capacidade delas.

**Pergunta 9: Depois de se tornar empreendedora, houve mudanças em sua vida?
Quais?**

“Sim, com certeza. Aprendo mais a cada dia e isso me torna uma pessoa melhor.”
(Entrevistada 01)

“Sim, no meu crescimento num todo e família muitos me chamam de guerreira, mas eu sou um ser humano que acredita e luta pelo meu espaço.”
(Entrevistada 08)

“Sim, houve o reconhecimento do meu trabalho e a importância dele para formação de pessoas, segue também o respeito e a admiração das pessoas pelo que você se tornou.”
(Entrevistada 09)

“Sim, além da realização profissional, pude ter um retorno financeiro que me possibilitou uma melhor qualidade de vida, como também adquirir vínculos de amizade com meus pacientes.”
(Entrevistada 11)

“Sim, aprendi a lidar com as pessoas, procurando dar o melhor de mim.”
(Entrevistada 13)

O fato de serem empreendedoras fez uma grande diferença na vida dessas mulheres, elas são independentes, realizadas profissionalmente, tem o reconhecimento e admiração da família e das pessoas, tem uma condição de vida melhor e fizeram amizades com os clientes, dando o melhor delas.

O mercado de trabalho proporciona tantas opções de serviços para essa mulher, e ela cada vez mais busca alcançar seu desejo. Com seu sentido mais aguçado, sua criatividade, sua delicadeza e a ânsia de estar envolvida nessa sociedade, não só do desejo dela, mas sendo solicitadas cada vez mais em campos diferentes, atividades que num passado distante era apenas dirigida pelo sexo oposto. Conquistou, alcançou e adquiriu muito ao longo de anos e anos, pois, é dela o sonho da conquista do trabalho, (sai do lar) é dela o retorno de um dia de árduo trabalho, (volta ao lar). (MARTINI; SOUZA, 2015, p.07).

As mulheres se superam e enfrentam seus direitos cada vez mais, elas querem ter autonomia de decisão e poder ter uma renda financeira, não querem depender dos homens buscam seu próprio sustento e qualificação.

Pergunta 10: Na sua concepção você se considera uma mulher de sucesso? E por quê?

“Sim, me considero uma mulher de sucesso, porque faço tudo com seriedade e respeito pelas pessoas e principalmente porque gosto do que faço.”

(Entrevistada 05)

“Estou realizada profissionalmente, apesar de não colocar a minha profissão como o centro da minha vida. Gosto do que faço e faço com amor, portanto, me considero de sucesso, não pelos recursos financeiros, mas muito pelo prazer de cumprir com o meu trabalho com dignidade.”

(Entrevistada 06)

“Sim, acredito que é sucesso quando você não desiste e continua se esforçando. Tenho percebido resultados positivos do trabalho que tem sido feito.”

(Entrevistada 07)

“Graças a Deus, tenho como prioridade na minha vida um tempo a sós com Deus, ele que me sustenta e dirige o meu dia, minha força e segurança estão nele. Gosto de fazer as coisas com amor e tudo que é feito com amor sempre dá certo.”

(Entrevistada 08)

“Sim, porque amo o que faço e o local onde trabalho. A minha meta era a estabilidade financeira e formar meus filhos...Consegui, todos formados e estabilizados...”

(Entrevistada 15)

Todas as entrevistadas se consideraram mulheres de sucessos, por terem conseguido chegar aonde chegaram, por terem uma estabilidade financeira, por ajudarem em casa, por gostarem do ramo que atuam e por serem reconhecidas pela força e determinação que elas têm.

Em relação às características necessárias para ser uma empreendedora de sucesso, elas consideram o conhecimento, a dedicação, a determinação e o constante aperfeiçoamento como elementos fundamentais para ser uma empreendedora de sucesso. As características entendidas como necessárias para o ato de empreender são: motivação, sonho, criatividade, ousadia, foco, competência, coragem, habilidade, persistência, dinamismo, versatilidade, conhecimento, preparo, aperfeiçoamento constante e muita perseverança. (SILVEIRA; GOUVÊA, 2008, p.134)

Para se ter sucesso profissionalmente é preciso bastante esforço, dedicação e um bom planejamento além de apoio, o mercado comandando por mulheres esta cada vez maior e isso significa que elas estão liderando mais os números de empresas e almejando o sucesso esperado por elas.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos tempos à transformação das mulheres no mercado de trabalho obteve um grande salto, o que antes eram consideradas como sexo frágil, atualmente são exemplos de conquista, garra e determinação quando se trata de independência financeira, ficando assim evidenciado que as mulheres passaram por diversos obstáculos no início de suas carreiras e que superaram com bastante luta e persistência.

As mulheres estão evoluindo mais que os homens, pois elas procuram se qualificar mais para entrar no mercado, através da formação escolar o que foi comprovado pelas entrevistadas, pois a maioria delas são graduadas e pós-graduadas.

Com os resultados da pesquisa pode-se perceber que a maior parte das entrevistadas se tornaram empreendedoras por oportunidade, por gostarem da área que atuam, a menor parte inseriu no ramo de negócios por necessidade, por precisarem de apoio financeiro. Elas tiveram mudanças e benefícios em suas vidas após se tornarem empreendedoras tanto pessoal como financeiramente o que é refletido através do seu trabalho perante a sociedade.

Apesar de terem dificuldades no começo e algumas sofreram preconceitos da família, elas souberam superar e passar por cima de tudo, mostrando que são capazes de liderar uma empresa.

As empreendedoras de João Pinheiro são capazes de conquistar e ir muito além do que elas imaginam pelo fato de lutarem pelos seus ideais, as estratégias usadas para alcançar o sucesso sem deixar de ter uma vida social e familiar fazendo assim que a mulher seja vista como o sexo forte, capaz de transformar sua vida e de muitas outras pessoas, porque mulher é um ser (forte) persistente, paciente e sensível uma mistura de sentimentos que as torna cada vez melhores.

VI – REFERÊNCIAS

AVENI, Alessandro; NUNES, Carlos Neymer; CRUZ, Lucineide A. M. **UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE MULHERES EMPREENDEDORAS NO DISTRITO FEDERAL**. IX Congresso Virtual Brasileiro – Administração 23 a 25 de novembro, 2012.

CENSO COMUM <<https://população.net.br/população-joao-pinheiro-mg.html>> Acesso em 15/04/2018.

CRUZ, Carlos Fernando. **OS MOTIVOS QUE DIFICULTAM A AÇÃO EMPREENDEDORA CONFORME O CICLO DE VIDA DAS ORGANIZAÇÕES. UM ESTUDO DE CASO: PRAMP'S LANCHONETE**. 2005. 125 folhas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2005.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GOMES, Almira Ferraz. **O PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES QUE CONDUZEM SEU PRÓPRIO NEGÓCIO: UM ESTUDO NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**. Alcance. Univali, v. 11, n.2, p. 207-226, maio/ago. 2004.

IBGE <<https://www.ibge.gov.br/estatísticas.html>> Acesso em 15/04/2018.

LAUSCHNER, Mirella Cristina Xavier Gomes da Silva; CALVACANTE, Mariza Souza; TORRES, Iraíldes Caldas. **MULHER E MERCADO DE TRABALHO: CONQUISTAS, DRAMA E SOFRIMENTO**. IV Seminário de Trabalho e Gênero - Protagonismo, ativismo, questões de gênero revisitadas. 2012.

MACEDO, Jefferson Baptista; FRANCO, Kátia Cilene de Mello. **A Pesquisa do tipo Survey**. Seminário Metodológico II. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. PUC. São Paulo. Setembro de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINI, Méry Terezinha; SOUZA, Fernanda. **MULHER DO SÉCULO XXI: CONQUISTAS E DESAFIOS DO LAR AO LAR**. 2015. <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Mary-Terezinha-Martini>> Acesso em 20/10/2018.

MATTOS, Alice Helena Girdwood. **A OCUPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO: desafios para a gestão contemporânea das organizações**. Gestão Contemporânea. Porto Alegre, ano 6, n.6, p. 23-43, jan/dez. 2009.

RAMALHO, Aline de Andrade; FIGUEIREDO, Izabela Delfino. **Mulheres Multifuncionais: Mercado de Trabalho e Dilemas Familiares**. v.6nº1, novembro, 2013.

SANTOS, Filipe Lins dos; NERI, Eveline Lucena. **DISCURSO, SIMBOLOS E RELAÇÕES DE GÊNEROS: UMA ANALISE DA TRIPLA JORNADA DE TRABALHO DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS**. Revista Gênero e Direito. v.3, n.1, p.47-62, jan. 2014.

SILVEIRA, Amélia; GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzka.
EMPREENDEDORISMO FEMININO: MULHERES GERENTES DE EMPRESAS.
Faces R. Adm. Belo Horizonte, v.7, n.3, p. 124-138, jul/set. 2008.

VII – ANEXOS



FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Carta de intenção

Como acadêmica do curso de Administração pela instituição de ensino Faculdade Cidade de João Pinheiro, durante o período de 2015 á 2018, já em fase final, tenho como objetivo analisar o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder das mulheres empreendedoras de João Pinheiro. Assim com imensa vontade tenho interesse por esse estudo de caso. Venho por meio deste lhe convidar á participar da pesquisa de campo, o que trará para a mesma um significado muito importante e acrescentará informações valiosas para o enriquecimento do resultado dessa pesquisa. Suas informações serão mantidas em absoluto sigilo e não será revelada sua identidade. Desde já agradeço a disponibilidade e boa vontade para a conclusão deste projeto. Grata!

1-Idade

- 20 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- 51 ou mais.

2 – Escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós Graduação

1 - Qual o ramo de atividade exercida?

- Área da beleza
- Comercial ou Industrial
- Ramo alimentício
- Prestação de Serviços
- Outros – Quais?

4– Qual o motivo que te levou a ser empreendedora?

- () Oportunidade
- () Necessidade
- () Outros – Quais?

5– Qual foi a maior dificuldade no começo? E como foi superado?

6 – Por qual motivo você escolheu esse ramo de negócio?

7 - Como você concilia o trabalho com deveres de mãe, esposa e os cuidados com a saúde?

8 – Ser mulher atrapalhou sua carreira profissional? Houve algum tipo de rejeição ou preconceito?

9 – Depois de se tornar empreendedora, houve mudanças em sua vida? Quais?

10 – Na sua concepção você se considera uma mulher de sucesso? E Por quê?

